

CONDIÇÕES DE VIDA NO CONTEXTO RURAL E SEUS IMPACTOS NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

LIVING CONDITIONS IN THE RURAL CONTEXT AND THEIR IMPACTS ON PROCESSES OF SUBJECTIVATION: A NARRATIVE REVIEW

Francisco Tarcio Silva¹

Francisca Maisa Maciel Gomes de Almeida²

Heloisa Cavalcante Lacerda³

Juliana Goldfarb de Oliveira⁴

1 Discente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Santa Maria.
E-mail: tarciogabriel22@gmail.com.

2 Docente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Santa Maria.
E-mail: mayza_maciel@hotmail.com.

3 Docente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Santa Maria.
E-mail: heloisaacavalcante@gmail.com.

4 Docente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Santa Maria.
E-mail: 000799@unifsm.edu.br.

RESUMO

A vida no campo pode impactar significativamente o desenvolvimento da população, em razão de fatores sociais, econômicos, educacionais e até mesmo de saúde, o que evidencia a necessidade de reflexão e de maiores investimentos voltados ao avanço dos contextos rurais. Esta pesquisa consiste em uma revisão narrativa, e teve como objetivo analisar as condições de vida em ambientes rurais, e seus impactos nos processos de subjetivação. A metodologia baseou-se na leitura de livros, artigos científicos e monografias, publicados nos últimos nove anos, localizados nas bases SciELO e Google Acadêmico, complementada pelo uso da ferramenta de inteligência artificial Elicit, utilizando-se de palavras-chave como: “População rural”, “Psicologia ambiental”, “Políticas públicas”, “Saúde mental” e “Processos de subjetivação”. Os resultados demonstraram, que os processos de subjetivação estão diretamente relacionados às dimensões sociais, culturais, econômicas, ambientais e educacionais, que atravessam a vida humana. Em territórios rurais, tais processos revelam vulnerabilidades que afetam saúde, educação e condições de vida, o que justamente impactam nesses processos de construção da vida de um sujeito. E, em muitas vezes, leva à mobilidade por parte da população, que está em busca de melhores oportunidades. Mesmo com os avanços promovidos por políticas públicas, ainda assim, persistem as desigualdades entre campo e cidade, o que reforça a necessidade de ações e mais investimentos sensíveis às ruralidades. Dessa forma, quando o ambiente é apreendido em sua totalidade, abrangendo dimensões materiais e simbólicas, torna-se evidente que ele não apenas influencia trajetórias individuais, mas também estrutura coletividades, configurando práticas sociais, modos de vida e identidades, ao mesmo tempo em que orienta processos de subjetivação e dinâmicas culturais.

Palavras-chave: População Rural; Psicologia Ambiental; Políticas públicas; Saúde Mental; Processos de Subjetivação.

ABSTRACT: *Life in rural areas can significantly impact population development due to social, economic, educational, and health-related factors, highlighting the need for reflection and greater investment aimed at advancing rural contexts. This research, characterized as a narrative review, sought to analyze living conditions in rural environments and their impacts on processes of subjectivation. The methodology was based on the examination of books, scientific articles, and monographs published over the past nine years, retrieved from SciELO and*

Google Scholar databases, complemented by the use of the artificial intelligence tool Elicit, employing keywords such as rural population, environmental psychology, public policies, mental health, and processes of subjectivation. The results demonstrated that subjectivation processes are directly related to social, cultural, economic, environmental, and educational dimensions that shape human life. In rural territories, these processes reveal vulnerabilities that affect health, education, and living conditions, thereby influencing the construction of individual trajectories and often leading to mobility in search of better opportunities. Despite advances promoted by public policies, inequalities between rural and urban contexts persist, reinforcing the need for actions and investments sensitive to rural specificities. Thus, when the environment is apprehended in its entirety, encompassing both material and symbolic dimensions, it becomes evident that it not only influences individual trajectories but also structures collectivities, shaping social practices, ways of life, and identities, while simultaneously guiding processes of subjectivation and cultural dynamics.

Keywords: Rural Population; Environmental Psychology; Public Policies; Mental Health; Processes of Subjectivation.

1 INTRODUÇÃO

O espaço rural é marcado por múltiplas especificidades sociais, culturais, econômicas e territoriais, que permeiam os modos de vida de suas populações e influenciam diretamente os processos de constituição subjetiva. Historicamente, populações rurais foram confinadas em perspectivas centradas sobretudo na produção econômica e agrícola, o que contribuiu para a invisibilização de dimensões relacionadas às experiências subjetivas, às condições de vida e aos processos psicossociais vivenciados por sujeitos do campo.

De acordo com Jesus (2019), as populações camponesas sofrem com a desigualdade estrutural relacionada ao acesso à saúde, condições de trabalho, políticas públicas e a educação formal, especialmente quando comparado às populações urbanas. Tais aspectos são essenciais para a construção múltipla das vivências interpessoais, que formam os modelos e valores, influenciando e construindo as identidades, que acabam produzindo o autoconhecimento de um sujeito.

Além disso, observa-se, no senso comum, uma desvalorização dos saberes, práticas culturais e vivências das populações rurais, muitas vezes associada a representações estigmatizadas e marcadas por desigualdades. Esse fato pode impactar na forma pelo qual constroem percepções de si, do outro e do mundo social. Nesse sentido, o fortalecimento de políticas públicas voltadas à população do campo torna-se fundamental para a redução das desigualdades sociais e para a promoção de condições que favoreçam o reconhecimento social, a cidadania e a ampliação das possibilidades de desenvolvimento subjetivo (Almeida, 2020).

Questões como infraestrutura, mobilidade, condições geográficas também podem impactar oportunidades no desenvolvimento da compreensão sobre si e sobre o mundo. Mas a educação formal de qualidade é um dos grandes fatores a serem destacados que pode envolver o processo de subjetivação da população rural. A educação é uma determinante fundamental, pois essa condição pode trazer diversos benefícios para a ampliação de potencialidades dos sujeitos, e para construção de maior reconhecimento identitário que possibilita uma cidadania plena (Rocha; Baltar, 2023).

Com o cenário discutido acima, fica claro que as condições de vida das populações rurais não se restringem apenas a seus espaços geográficos, mas constituem contextos atravessados por questões culturais, sociais e políticas que influenciam os modos de vida e seus processos de subjetivação (Jesus, 2019). Dessa forma, faz-se necessário um olhar mais aprofundado acerca da temática, buscando compreender as particularidades e complexidades desses contextos.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as condições de vida no contexto rural, e os seus impactos nos processos de subjetivação do sujeito do campo. Com isso, foi necessário buscar entender suas vivências, suas subjetividades, e suas particularidades, compreendendo como são essas realidades que estão inseridas em contextos rurais. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com a intenção de explicar, interpretar e compreender estudos da literatura (Lakatos; Marconi, 2004), acerca da psicologia ambiental, população campestre, processos de subjetivação e saúde integral da população rural.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de natureza teórica e qualitativa, com objetivo descritivo, conduzida no formato de revisão narrativa. A revisão narrativa é utilizada para pesquisas que trazem uma compreensão apurada dos fatos, por ser uma pesquisa com foco direto e centrado em um determinado tema da literatura (Dorsa, 2020). A busca dos materiais foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2026, utilizando as bases de dados SciELO e Google Acadêmico, complementada pelo uso da ferramenta de inteligência artificial acadêmica Elicit, que auxiliou na identificação das principais publicações relacionadas ao tema por meio da pergunta norteadora: as condições de vida no contexto rural podem impactar nos processos de subjetivação da população do campo?

Para estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados, tais como: “População Rural”, “Psicologia Ambiental”, “Políticas Públicas”, “Saúde mental” e “Processos de Subjetivação”. Foram selecionados livros, artigos científicos e monografias, publicados preferencialmente nos últimos nove anos (2017-2026), priorizando trabalhos redigidos em língua portuguesa. Para a seleção dos materiais, considerou-se a leitura de títulos e resumos, e, quando pertinente ao escopo da pesquisa, os textos foram analisados na íntegra, garantindo rigor científico e consistência na construção da revisão.

Ao fim do processo de seleção, foram selecionados 11 materiais (apresentados no quadro 1, encontrado nos resultados abaixo), que foram analisados e organizados através de suas temáticas, e apresentados na discussão a partir de três categorias divididas por tópicos: processos de subjetivação; relação ambiente-comportamento nos contextos rurais; saúde, desenvolvimento e perspectivas futuras em populações rurais.

3 RESULTADOS

A seguir será apresentado o quadro com os materiais utilizados para a construção deste artigo, demonstrando os seus resultados e perspectivas de cada construção textual. Com as obras encontradas, foi possível explorar segundo os seus autores, como ocorrem os modos de vida e as construções em ambientes rurais.

Quadro 1 - Resultados encontrados mediante coleta de dados, organizados em ordem cronológica.

Autor	Data de publicação	Objetivos	Metodologia utilizada	Suporte textual
CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A.	2017	Consolidar e difundir os fundamentos da Psicologia Ambiental no Brasil, apresentando conceitos e aplicações que explicam as relações entre pessoas e ambientes, naturais ou construídos, para promover qualidade de vida e sustentabilidade.	Revisão teórica; Caráter compilatório e analítico; Estudos de caso e exemplos práticos; e Interdisciplinaridade.	Livro
CIRILO, Maurício; DIMENSTEIN, Magda.	2017	Discutir como equipes de saúde e assistência social lidam com as demandas de saúde mental de moradores de assentamentos rurais de reforma agrária no Rio Grande do Norte.	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas	Artigo Científico
COSTA, Mauricio Cirilo da; DIMENSTEIN, Magda.	2017	Problematizar o cuidado em saúde mental em áreas rurais.	Revisão sistemática da literatura	Artigo Científico

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A.	2019	Explicar e difundir conceitos fundamentais da Psicologia Ambiental, tornando visíveis os significados e especificidades das relações entre pessoas e ambientes, naturais ou construídos, que muitas vezes permanecem ocultos.	Bibliográfica e analítica	Livro
DE SOUZA, Elias Caires; TORRES, José Fernando P.	2019	Apresentar e discutir os principais conceitos da Teoria da Subjetividade desenvolvida por González Rey.	Estudo teórico-conceitual	Artigo Científico
DILGER, Francisca Shelley.	2019	Discutir os contextos rurais brasileiros e refletir sobre o papel e as possíveis contribuições da Psicologia nesses espaços, especialmente em relação à conservação ambiental.	Cartografia e itinerâncias; narrativas de experiência; entrevistas e escuta de comunidade local; e análise documental.	Livro
JESUS, Diane Carlos de.	2019	Analisar a saúde mental da população rural e suas relações com os determinantes sociais de saúde e as iniquidades em Saúde, de modo a evidenciar os fatores que não só colaboram, mas também interferem e agravam a situação de saúde mental da população rural.	Revisão de literatura do tipo revisão narrativa	Monografia, para Trabalho de Conclusão de Curso
DANTAS, Cândida Maria Bezerra et al.	2020	Discutir saúde mental em uma perspectiva multidimensional, considerando que ela sofre efeitos do lugar, e que os contextos de vida podem funcionar como amortecedores da vulnerabilidade ou disparadores de sofrimento psíquico.	Revisão crítica da literatura e análise de indicadores socioeconômicos de assentamentos rurais do nordeste brasileiro, articulando conceitos da geografia da saúde e da saúde coletiva, para discutir a determinação social da saúde mental.	Artigo Científico

ALMEIDA, Francisca Maísa Maciel Gomes de.	2020	Analisar a trajetória de êxito escolar no Ensino Superior de estudantes universitários oriundos de escolas do campo.	A pesquisa se caracteriza como de campo, descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturada.	Dissertação de Mestrado
CAMPOS, Moura.	2022	Descrever as evidências científicas recentes sobre saúde mental nas populações rurais brasileiras.	Revisão narrativa de literatura	Artigo Científico
ROCHA JUNIOR, Claudio Jorge Gomes da; BALTAR, Cláudia Siqueira.	2023	Identificar os principais fatores que estimulam os jovens rurais brasileiros a migrarem para áreas urbanas.	Revisão de literatura narrativa	Artigo Científico

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

4 DISCUSSÃO

4.1 Processos de Subjetivação

Processos de subjetivação são os modos e formas que um indivíduo se constrói e, assim, se torna sujeito; esses processos vão acontecendo e se transformando por meio de fatores sociais, culturais e históricos que rodeiam a vida do ser humano; é algo que é definido como um processo contínuo, pois vai se construindo e se moldando no decorrer da vida. Esse processo tanto é social, quanto individual, e vai sendo construído em conjunto, pois não é possível considerar a subjetividade de um espaço social separadamente da subjetividade dos indivíduos que o compõe; da mesma forma, não será possível compreender a constituição e construção da subjetividade individual de um sujeito, sem considerar a subjetividade dos espaços sociais que fazem parte de sua existência (Martinez, 2005 *apud* Souza; Torres, 2019).

Nesse sentido, a subjetivação pode ser compreendida como um processo contínuo de constituição do sujeito. Ao longo da vida, fatores como qualidade de vida, relações sociais, cultura, ambiente e condições socioeconômicas influenciam experiências que moldam a existência. Essas vivências não apenas configuram trajetórias individuais, mas também produzem modos de ser e de se reconhecer como sujeito. Tornar-se sujeito, portanto, resulta de práticas e relações que acompanham toda a vida, constituindo os processos de subjetivação que marcam a experiência humana (Souza; Torres, 2019).

O lugar onde as pessoas estão inseridas as constrói e as modifica. Tudo isso é possível por haver a coletividade, outros indivíduos que fazem parte de um determinado lugar, ajudam no processo de habitar, que é umas das demandas básicas dos seres humanos. O lugar traz para o indivíduo apropriação e pertencimento do espaço, contribuindo para a construção identitária do sujeito, e também entendimento como um ser único no mundo, tornando a sua identidade subjetiva e única. As vizinhanças, que são as pessoas que compõem esse lugar, tornam esse processo singular, pois cada ser humano, mesmo que habite o mesmo local, ou a mesma casa de morada, ele ainda assim será único, a forma de experienciar é única, e subjetiva para cada um, mesmo que seja parecida a situação vivenciada, as experiências serão únicas, indivíduos diferentes, experiências diferentes (Higuchi; Kuhnen; Pato, 2019).

A psicologia ambiental é o estudo do comportamento humano, juntamente com o ambiente, buscando entender e explicar como acontece essa relação do ambiente, com o convívio social, para que, assim, possa entender a influência do ambiente para o sujeito, e a influência do sujeito sobre o ambiente. Esses estudos trazem uma melhor compensação do que o ambiente pode ser para um determinado grupo, para uma sociedade, para a cultura de um lugar, e até mesmo para os processos de subjetivação e autoconhecimento do ser humano. Desse modo, demonstra-se que o ambiente traz respostas sobre o sujeito, assim como o sujeito também traz respostas sobre o ambiente, formando uma reciprocidade, uma relação viva, e também conectada de um para com o outro (Cavalcante; Elali, 2017).

4.2 Relação ambiente-comportamento nos contextos rurais

Para a Psicologia Ambiental, o ambiente é tudo o que o constrói, ou seja, tudo o que nele está, podendo ser algo criado ou natural, não desconsiderando o social, pois o social é algo indispensável e inseparável, as condições políticas, culturais e psicológicas também seguem a mesma regra, tudo o que está em um ambiente, faz parte dele, seja objetos criados ou naturais, não só as formas físicas e objetos tocáveis, mas também outras formais para além das físicas, como a cultura, as pessoas, e, até mesmo, a política. É preciso entender que essas questões ideológicas também fazem parte de um ambiente, logo, a mudança em qualquer um deles, qualquer que seja, vai gerar alterações nos demais, tudo é tão conectado e significativo para um ambiente, que essa mudança vai gerar uma nova aparência, e uma nova dinâmica (Cavalcante; Elali, 2017).

A Psicologia Ambiental traz pontos sobre os ambientes, cruciais para serem analisados, como o próprio lugar que está inserido, e que se vai construindo, quando pessoas vão criando os seus ambientes de trabalho, suas casas de morada, seus espaços de lazer, as cidades de modo geral. Vai acontecendo o diálogo, e, dessa forma, gerando as relações interpessoais, quando esses processos vão acontecendo, eles acabam criando a cultura de um povo (Cavalcante; Elali, 2018).

A relação das pessoas com elas próprias e com o seu ambiente permite a compreensão de que quando algo é modificado em um espaço, tudo ao seu redor também será modificado, pois a construção é mútua, e é formada por grupos de indivíduos, que acabam se ligando entre si, e entre os espaços frequentados. Sendo assim, o lugar onde se vive pode trazer benefícios e oportunidades, da mesma forma que pode trazer barreiras e dificuldades, compreendido pela conexão do sujeito com o seu ambiente (Cavalcante; Elali, 2018).

Uma questão muito importante a se pensar sobre os modos de sobrevivência do campo, é que trabalhadores de zonas rurais, que têm como meio de sobreviver através da agricultura, e fazem uso da terra para produzir alimentos, muitas vezes precisam de certos produtos, que podem trazer contaminação por parte do solo, e até mesmo da água, o que gera para a saúde de trabalhadores agrícolas fragilidades. Também sendo importante destacar que as populações de zonas rurais têm um número bastante elevado de moradores, o que deixa a reflexão da importância de se pensar em mais políticas públicas, visando o desenvolvimento de públicos rurais, sendo de extrema importância apontar a ausência de discussões mais aprofundadas sobre estudos rurais que envolvam a psicologia, o que demonstra a falta desse olhar profissional tão relevante sobre esses contextos (Dilger, 2019).

Algumas situações específicas de certos locais trazem para o ser humano impactos nos processos de relação pessoa-ambiente, comum em lugares com riscos de deslizamento ou alagamento, isso gera para os indivíduos que os habitam um sistema de vulnerabilidade socioambiental. Lugares degradados ou que não têm saneamento básico trazem para os moradores as mesmas dificuldades de relação como o ambiente, sendo importante ressaltar que, em muitos dos casos, são pessoas que não têm as condições financeiras para mudar de local (Higuchi; Kuhnen; Pato, 2019).

Um exemplo forte de impactos pra a vida humana, em todos os sentidos, são os moradores de rua, que é um público que está em condições de extrema vulnerabilidade, e expostos a muitos riscos, por não possuírem um local para habitar. A falta de moradia traz impactos para a vida de várias formas, sejam eles físicos, mas também social e psicológico, facilitando a compreensão do quanto o pertencimento a um lugar e como as condições desse lugar são essenciais para a vida humana e os seus processos de construção de um sujeito (Higuchi; Kuhnen; Pato, 2019).

4.3 Saúde, desenvolvimento e perspectivas futuras em populações rurais

O tema saúde em populações rurais constitui um fenômeno complexo de ser analisado, uma vez que envolve múltiplos determinantes sociais, econômicos,

ambientais, subjetivos, até as condições de trabalho, que vem causando complicações para a população campestre. O uso de produtos químicos e o uso de instrumentos de proteção têm gerado intoxicação e acidentes graves, e, assim, causado grandes danos para a população do campo, como, por exemplo, a intoxicação devido à inalação crescente de produtos químicos, também dores e lesões ligadas a doenças musculoesqueléticas. Mas um dado importante a se destacar é que os transtornos mentais têm respondido a 15% de causas na incapacidade para o trabalho, chegando até mesmo a superar outras doenças crônicas (Dantas *et al.*, 2020).

O sofrimento por transtornos mentais tem afetado muitas pessoas no mundo todo, é um sofrimento em que o sujeito se encontra em estado psicológico adoecido, trazendo para quem o está passando vários pontos negativos, podendo gerar danos para várias áreas da vida, desde dificuldades no ambiente de trabalho, até as relações com outros indivíduos, entre eles os familiares. Em meio a tantos transtornos existentes, os transtornos relacionados ao uso de álcool vêm gerando grandes danos para as populações do campo. Em um estudo com moradores da zona rural, que envolveu 1.500 participantes, teve como resposta 8,4% de pessoas com esse tipo de transtorno, a maioria dos resultados prevalecendo em homens, e o perfil desses homens foi identificado como baixa escolaridade, e também tabagistas (Campos; Moura, 2022).

Populações campestres, por possuírem recursos limitados, têm migrado cada vez mais para zonas urbanas, e o motivo dessas mudanças é justamente a busca de condições mais elevadas, sejam elas de trabalho, de saúde, e até mesmo de educação. Por estarem em busca de melhores condições e oportunidades, não apenas o trabalho é alterado, mas, muitas vezes, afastam-se de seu lugar de nascimento, onde tiveram as suas vivências primárias, além de perderem o conforto da relação próxima com seus pais, familiares e amigos. (Jesus, 2019).

Quando é pensado sobre as condições de saúde, que são vivenciadas em zonas rurais, é observado e identificado que são predominantemente mais fragilizadas que em áreas urbanizadas, forçando o morador do campo a ter que ir buscar tratamentos mais especializados, em cidades próximas, e também as capitais, o que acaba causando para esse público gastos e desgastes, sejam eles emocionais, físicos ou financeiros (Jesus, 2019).

A vida no campo, muitas vezes, pode ser marcada por um modelo que gera condições precárias para os moradores, trazendo escassez de desenvolvimento tecnológico e qualidade de vida. Essa escassez pode levar ao condicionamento por parte das comunidades, e, assim, influenciando em vários aspectos do seu desenvolvimento, sejam eles culturais, políticos, ou econômicos, o que acaba demonstrando que realmente existe a falta de mais investimentos, para que esses territórios possam se desenvolver (Dantas *et al.*, 2020).

Infelizmente, algumas questões vêm retardando o desenvolvimento da população do campo, mesmo com alguns projetos de políticas direcionadas para esses territórios, a exemplo do programa Luz para todos, de 2003, o Plano Brasil sem Miséria lançado em 2011, e também o Programa Nacional de Agricultura Familiar de 2006, entre outros existentes. Ainda assim, os programas sociais voltados ao campo não conseguiram atingir todos os territórios necessitados, isso quando não passam

por barreiras políticas, o que dificulta diretamente na geração de renda, nos modos de trabalho, e também na educação (Dantas *et al.*, 2020).

A localização é um fator de grande importância quando pensado em saúde. A depender da localização de uma determinada população, ela pode estar sujeita a menores ou maiores riscos. Quando é entendido que as configurações espaciais são fatores de grande relevância para os processos de saúde, o reconhecimento das vulnerabilidades que o campo tem, em comparação ao urbano, é fundamental, tanto é que, em 2011, foi aprovada a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PN-SIPCF), aprovada na 14^a Conferência Nacional de Saúde (Dantas *et al.*, 2020).

Momentos como esses na história da saúde brasileira são muito significativos para populações rurais, trazendo mais visibilidade para esse público, ao mesmo tempo que demonstrando o grande reconhecimento das determinantes sociais em processos de saúde. São, sem dúvida, cuidados essenciais, de um olhar mais sensível para determinados grupos, que acabam se tornando fundamentais para o desenvolvimento da população de um modo geral, levando em consideração que se tratando de doenças e transtornos mentais, todos os seres humanos estão sujeitos a eles (Dantas *et al.*, 2020).

Para as perspectivas de maior pobreza em contextos rurais, nas últimas duas décadas, houve um aumento significativo de renda para essas populações, o que demonstrou uma baixa nas desigualdades nos territórios rurais. Também traz que essa significativa melhoria nos últimos anos reflete os resultados das políticas agrárias. O que facilita a percepção que a dificuldade ao acesso a políticas, e a programas de saúde, educação, transporte, e organização de produção, como também de habitação, tem demonstrado que em ambientes rurais mais investimentos é um caminho para continuarem tendo resultados positivos (Costa; Dimenstein, 2017).

Os investimentos - sejam eles em políticas, mas também em programas voltados ao desenvolvimento desses territórios - continuam sendo fundamentais, sobretudo em se tratando de estudos sobre saúde mental em populações do campo, em que as produções são ainda escassas, inclusive em níveis internacionais, o que traz como resposta que não apenas no Brasil, mas também em nível global, precisa de mais aprofundamentos sobre estudos rurais (Costa; Dimenstein, 2017).

O olhar sensível e crítico para as populações do campo é de extrema importância para o desenvolvimento não apenas de contextos rurais, mas sim de um todo, quando pensado que esses territórios fazem parte de uma grande quantidade da população de todo o país. Também é muito importante destacar que o desenvolvimento e a produção de saúde mental em ambientes rurais têm revelado desafios para a atenção em saúde, podendo ser revistas e pensadas, visando o desenvolvimento através das políticas públicas de saúde, e também da assistência social (Cirilo; Dimenstein, 2017).

A construção de mais trabalhos acadêmicos, que envolvam o desenvolvimento sobre o cuidado em saúde para populações rurais e para o avanço de políticas públicas sensíveis às ruralidades existentes, é de extrema importância, quando identificada a fragilidade por insuficiência na literatura sobre esses temas, a busca por mais aprofundamento trará novas respostas e perspectivas futuras, podendo ajudar no avanço e nas produções de novos caminhos (Cirilo; Dimenstein, 2017).

5 CONCLUSÃO

Diante da literatura analisada, conclui-se que os processos de subjetivação compõem a vida humana, e estão diretamente ligados às condições de saúde, educação, das dimensões sociais, culturais, econômicas, e também ambientais, que atravessam sua existência, com isso facilitando a compreensão que a constituição de um sujeito é inseparável dessas dimensões, pois elas estão diretamente ligadas e contribuem durante o processo de sua construção. Quando o ambiente é entendido em sua complexidade, seja material e simbólica, é percebido que ele não apenas molda trajetórias individuais, mas também configura coletividades, influenciando práticas, modos de vida, e identidades.

Em territórios rurais, esse processo se mostra marcado por vulnerabilidades, enfrentando desafios de saúde física e mental, e também trazendo impactos na educação. São fatores como esses que levam moradores a ter de se locomover, geograficamente falando, para outros territórios próximos em busca dessas determinantes, chegando, em muitos casos, a ter de se mudar na busca de melhores condições de vida que possam trazer melhorias para essas limitações estruturais, que acabam impactam diretamente no seu desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, políticas públicas e iniciativas sociais revelam avanços, ainda que insuficientes, na busca por maior equidade entre campo e cidade. Assim, compreender a subjetivação em populações rurais implica reconhecer a reciprocidade entre sujeito e ambiente, bem como a necessidade de investimentos contínuos em saúde, educação e políticas sensíveis às ruralidades. Essa perspectiva aponta para futuros caminhos, de pesquisas e ações, capazes de fortalecer o desenvolvimento integral e a qualidade de vida das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMEIDA, Máisa Maciel Gomes de. **Êxito Escolar no Ensino Superior: trajetórias de estudantes universitários oriundos de escolas do campo**. Dissertação de Mestrado - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Editora Vozes Limitada, 2017.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Editora Vozes Limitada, 2018.

CAMPOS, Moura. Problemas de saúde mental na população rural brasileira: prevalência, fatores de risco e cuidados. **Rev Med UFC**, v. 62, n. 1, p. 1-5, 2022.

Disponível em: Problemas de saúde mental na população rural brasileir... - Google Acadêmico. Acesso em: 15 out. 2025.

CIRILO, Maurício; DIMENSTEIN, Magda. Saúde mental em contextos rurais: o trabalho psicossocial em análise. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 461-474, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002542016>. Acesso em: 20 out. 2025.

COSTA, Mauricio Cirilo da; DIMENSTEIN, Magda. Cuidado psicossocial em saúde mental em contextos rurais. **Trends in Psychology**, v. 25, p. 1653-1664, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-09Pt>. Acesso em: 18 agosto. 2025.

DANTAS, Candida Maria Bezerra et al. Território e determinação social da saúde mental em contextos rurais. **Athenea digital**, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: Território e determinação social da saúde mental... - Google Acadêmico. Acesso em: 15 out. 2025.

DILGER, Francisca Shelley. **Contextos rurais e conservação ambiental no Brasil: uma experiência-onde está a psicologia?** 2019.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 681-683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Acesso em: 10 out. 2025.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHNNEN, Ariane; PATO, Claudia. Psicologia Ambiental em contextos urbanos. **Florianópolis: Edições do bosque**, 2019. Disponível em: Livro Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos.indb. Acesso em: 23 out. 2025.

JESUS, Diane Carlos de. **A saúde mental da população rural e sua relação com os determinantes sociais e as iniquidades de saúde: Uma revisão de literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, 2019. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22392/1/2019_DianeCarlosDeJesus_tcc.pdf. Acesso em: 02 mai. 2025.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

ROCHA JUNIOR, Claudio Jorge Gomes da; BALTAR, Cláudia Siqueira. Motivações para as migrações juvenis do campo para a cidade no Brasil. **Perspectivas Rurales: Nueva Época**, v. 21, n. 41, p. 2, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.15359/prne.2141.2>. Acesso em: 02 mai. 2025.

SOUZA, Elias Caires de; TORRES, José Fernando P. A Teoria da Subjetividade e seus conceitos centrais. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 34-57, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a1f6/98458c3cbaf91b56e6138b872b0071bd48a3.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2026.